



# Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

## PASSOS DO ATO HUMANO

O **ATO HUMANO** deve ser estudado em todo medicamento porque é precisamente a sequela da problemática profunda do medicamento, ou seja, “*tenho uma mancha na imaginação que altera meu bom juízo, e aí tomo decisões erradas em algum dos passos do ato humano*”; é para onde conflui toda a problemática da Psora Primária, ou seja, a lesão e a alteração da decisão justa a respeito do que temos que fazer. Isso não implica que a lesão do Ato Humano apareça com clareza em todos os medicamentos estudados, ou porque não sabemos ver onde está a lesão ou porque não há sintomas suficientes para mostrá-la.

É no ato humano que estamos alterados: 1) porque não julgamos corretamente; 2) porque não temos interesse em alguma coisa; ou 3) o intelecto não me apresenta algo como desejável. E isso nos incapacita para nos movimentarmos.

Os 12 Passos do ATO HUMANO para conseguir um fim ou objetivo estão divididos em três **Etapas** (Escolha do Fim, dos Meios e Realização) direcionados pela Alma Racional: Intelecto e a Vontade.

Para que haja êxito, o **Ato Humano** não pode estar prejudicado em qualquer das etapas: se escolhermos mal o **Objeto** (Fim), o **Meio** (Como) ou falharmos na **Execução** (Ação), não chegamos ao Fim desejado.

**MASI ELIZALDE:** “*Na ação humana podemos dar o nosso melhor, mas sem possibilidade de certeza de sucesso, pois sempre há uma parte que é feita com a permissão de Deus. Se Deus quiser ..”*..

Para Collin, p.368: “As diversas possibilidades de dificultar a execução do Ato Humano são: (<https://www.gemasi.org.br/referencial-teorico/livros/doutrina-filosofia-historia/manual-de-filosofia-tomista-1>):



## Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

- a) falta de tenacidade de vontade que não mantém de forma eficaz o seu julgamento prático, que reverte a sua decisão ao primeiro obstáculo, entre os versáteis;
- b) falta de imagens de execução ou adaptação que impossibilitam a execução corporal da decisão tomada, por exemplo em histéricos, apráxicos, pessoas inexperientes, intelectuais puros;
- c) presença de imagens de fracasso, sentimentos de desamparo, etc. em psicastênicos e pessoas tímidas;
- d) um esforço demasiado violento que aumenta a emoção em vez de acalmá-la, em que se sofre de risos, nervosismo...”

INTELECTO	VONTADE
<b>I - Escolha do Fim ou Deliberação – Consideração dos fins</b> - A primeira fase do ato voluntário diz respeito à escolha do FIM da ação. Quando se apresenta à inteligência um objeto desejável, a vontade é atraída para ele por um desejo vago. Isso move a inteligência a estudar a possibilidade e a conveniência de procurar obter o bem desejado, confrontando-o com outros bens, que poderiam também procurar-se, levando em conta o agrado que um e outros despertam na vontade. É o juízo; se o resultado é favorável, a vontade forma a intenção de atingir esse fim.	
<b>1º - <u>Apresentação ou Contemplação do Bem/Objeto</u></b> <b>1º passo</b> - corresponde ao <b>Intelecto</b> e consiste na apresentação de um FIM (objeto) como desejo ou busca. Concepção de um objeto como bom.	<b>2º - <u>Complacência ou Volição</u></b> <b>2º passo</b> – Corresponde à <b>Vontade</b> , encarregada de desejar e apetecer. Complacência - o pensamento de um bem desperta uma complacência, a veiedade não deliberada, espontânea e necessária, mesmo se o bem for inatingível.
<b>3º - <u>Juízo e Apreciação do Objeto</u></b> <b>3º passo</b> - corresponde ao <b>Intelecto</b> , ou seja, o Juízo Afirmativo que Aprecia a possibilidade de obtenção do fim desejado. Ditame da sindérese	<b>4º - <u>Intenção (vontade eficaz)</u></b> <b>4º passo</b> - corresponde à <b>Vontade</b> , ou seja, a Intenção ou Vontade Eficaz de perseguir o objeto como o fim desejado. Se o bem é possível, a



## Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

<p>[intelecto] - Exame mais atento do objeto para ver se é possível e bom, aqui e agora, na situação real em que se encontra. Se o bem não é possível, o processo para aqui.</p>	<p>complacência torna-se uma intenção de atingir o bem, e contém implicitamente a vontade de usar dos meios necessários para isso, mas como ainda não os conhece, não os quer formalmente.</p>
<p><b>II - Escolha dos Meios ou Volição - Consideração dos meios</b> - Passa-se então à segunda fase: a escolha dos meios. Pelo conselho, a razão procura os diferentes meios possíveis, considerando-os na generalidade; a vontade dá o seu consentimento. Segue-se o juízo prático da inteligência que fixa, na especialidade, os meios preferíveis. Pela escolha, a vontade adota esses meios como atos a realizar.</p>	
<p>5º - <u>Deliberação ou Conciliação</u> <b>5º passo</b> - corresponde ao <b>Intelecto</b>, ou seja, a Deliberação ou Concílio sobre os <b>MEIOS</b> que tem à sua disposição para alcançar o fim desejado. Procura dos meios capazes de conduzir ao fim. Se os meios não são encontrados, o processo é interrompido.</p>	<p>6º - <u>Consentimento (aprovação e aplicação)</u> <b>6º passo</b> - Corresponde à <b>Vontade</b>, ou seja, é o Consentimento (aprovação e aplicação) que mantém a Deliberação. Se os meios são encontrados, consentimos neles em vista de alcançar o fim. Pode ocorrer que recuemos diante dos meios necessários, por achá-los por demais penosos e daí resulta um <i>não querer fazer</i> que é diferente de <i>querer não fazer</i>, pois este último implica numa opção de recusa, enquanto que o primeiro é uma falta de tensão, quando se poderia e se deveria fazer e não se faz.</p>
<p>7º - <u>Juízo Prático</u> <b>7º passo</b> - corresponde ao <b>Intelecto</b>, que é o Juízo Prático (ou juízo de discernimento) do melhor meio para obtenção do fim desejado. Se há vários meios de se conseguir o fim, a deliberação examina os pros e os contras de cada um.</p>	<p>8º - <u>Eleição (aprovação e decisão)</u> <b>8º passo</b> - corresponde à <b>Vontade</b>, ou seja, a Eleição ou aceite do meio escolhido (aprovação e decisão). A deliberação termina pela escolha de um meio com a exclusão dos outros. É o ato central da vontade, a eleição ou decisão.</p>



## Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

**III - Realização ou Execução – Consideração das Realizações** - A última fase é a da realização. Chegado o momento, a inteligência lembra à vontade que deve ser consequente e dar realização aos atos que escolheu; ao que a vontade corresponde mandando agir as faculdades executoras. Segue-se a ação destas; e, obtido o bem escolhido como fim, a vontade regozija-se da sua posse. Mas, salvo se esse fim é o bem supremo, o fim último, a sua satisfação é passageira e incompleta; logo se despertam nela novos desejos, e o processo repete-se, indefinidamente.

9º - Comando ou Império

**9º passo** - corresponde ao **Intelecto**, ou seja, o Comando (*imperium* no latim) ou intimação do plano de realização. Passamos a ordenação das operações a serem executadas, consistindo em prever e combinar a sequência dos atos a executar.

10º - Por em obra ou em ação ou Uso Ativo

**10º passo** - corresponde à **Vontade**, ou seja, por em Obra ou em ação, com o uso efetivo das faculdades (*usus ativos* das faculdades). A vontade põe em ação as faculdades que devem operar, como por exemplo, a imaginação, a inteligência, a sensibilidade ou a motricidade. E o uso ativo das faculdades pela vontade.

11º - Obtenção do fim ou Uso Passivo

**11º passo** - corresponde ao **Intelecto**, ou seja, a Obtenção do Fim por ele mesmo (*usus passivus*). As faculdades agem conforme sua natureza, mas como e sob a influência da vontade, esta fase chama-se uso passivo. O intelecto goza de sua escolha.

12º - Fruição do bem

**12º passo** - corresponde à **Vontade**, que se realiza na Fruição do Bem, que pode ser temporária (riquezas) ou permanente - DEUS. O bem almejado é obtido e dá-se então a fruição.

A PATOLOGIA pode estar na:

### A) Deliberação

- Abulia dos Impulsivos - quando a vontade não possibilita a deliberação.
- Abulia dos Intelectuais - quando delibera indefinidamente sem passar à decisão.

### B) Volição

- Abulia dos Veleidosos - quando delibera, chega ao juízo prático, mas não se decide sobre o que fazer - indecisão.



## Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

**Obs.:** Veleidade – Vontade imperfeita, hesitante.

### **C) Execução**

- Abulia dos Fracos - que decidem, mas abandonam a execução à primeira dificuldade.
- Abulia dos Obcecados - comandados por ideia fixa = vontade ausente = obstinação.